

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

SEXTA FEIRA 29 DE SETEMBRO

BRAGA 28 DE SETEMBRO

O governo apresentou n'uma das ultimas sessões um projecto de summa e elevada importancia.

Todos sabem que as nossas colonias jazem n'um atrasamento tal, que, a continuar-mos assim, ver-nos-hemos obrigados a entregal-as a quem melhor as dirija.

Os nossos governos têm conhecido sobejamente as vantagens que consegueria o paiz se as nossas possessões estivessem em um estado de florescencia; mas, ou porque não podessem fazer nada com jeito, ou porque só cuidassem de reformar a si mesmos, não tem feito para as fazer prosperar.

E d'aqui que resulta?

Que em vez de termos colonias que nos ajudem a caminhar pela senda do progresso, temos apenas extensas tiras de terra, que nos consomem rios de dinheiro, sem resultados beneficos para nós.

Ha muitos annos que os homens sensatos d'este paiz bradam contra as nossas possessões, dizendo que melhor seria vendel-as, visto que ellas apenas servem para augmentar a nossa divida publica.

E de facto assim é.

Mas porque não havemos despertar um dia?

Pois não são as nossas colonias ricas em demasia para contribuirem poderosamente para allivio do nosso deficit?

O reino de Angola, por exemplo, de quem diz o snr. A. M. F. P. de Mello, *que pôde e deve substituir o Brazil em tudo e por tudo, pela riqueza do seu solo*, o reino de Angola, repetimos, o que é, o que vale para nós?

Mal governado como tem sido até hoje não suppre sequer as despezas que com elle fazemos.

Já em 1860 dizia um snr. deputado: Angola é a mais importante joia da Corôa Portugueza.

E, comtudo, pouco ou nada se tem feito para se fazer d'esta tão importante colonia, um estado florescente.

Por aqui se vê já em que estado se não acharão as demais possessões, que conservamos por obra e graça do Divino Espirito Sancto.

Achando-se, pois, as nossas colonias n'um estado deploravel e conhecendo o ministerio actual o mal que d'ahi resultaria para o futuro, tractou de apresentar um projecto que, apesar de pouco reflectido ainda, mostra comtudo que ha boa vontade, e isso basta.

O projecto que o governo apresentou é com relação á navegação entre a metropole e a Africa Occidental portugueza.

O que é preciso em assumpto tão melindroso é que haja séria e madura reflexão da parte do snr. ministro da marinha.

Não queremos que se perca o tempo em banalidades; mas quando o negocio ~~é serio~~ ^{entendamos} discuta-se, pois, com vagar e prudencia, para que não venha depois o arrependimento encher-nos de remorsos.

Muitos outros projectos tem de apresentar o governo; por isso, em quanto estiver encerrado o parlamento, hom será que pense e medite bem sobre elles.

* * *

Dizia-se que seria nomeado governador civil do Porto o snr. Bento de Freitas; mas tambem corria que s. ex.^a viria substituir o snr. Barbosa.

Ora esta ultima versão parece inverosimil, por que o snr. Marquez d'Avila e Bolama, jamais consentiria que o seu fiel amigo fosse mimoseado com uma palavrinha tão pouco amavel como é a — demissão.

Que se possa suspender a impetuosidade do Niagara, vá; mas suspender o snr. governador civil de Braga das suas funcções, isso não por que é impossivel.

As outras terras lusas, que vão assistindo mudas e quedas á queda das suas auctoridades de hontem; por que nós havemos de sustentar o nosso colosso de Rhodes, até que um dia rebente furioso furacão para fazer o que o governo não quer.

Nós que nos vejamos obrigados ou condemnados a sustentar este magistrado a quem tudo incomoda, esta auctoridade sem prestigio, este senhor sem capacidade; em quanto as demais terras vão gozando o que nós é vedado gozar.

Esta cidade tem tido de tudo, louvado Deus; mas o que ella nunca teve nem tornará a ter, o que ella nunca mais gozará, é um governador civil tão sympathico e querido como o snr. Barbosa.

S. ex.^a quando passeia pelas ruas d'esta sua cidade, leva Braga em pezo a fazer-lhe guarda de honra.

E por que não? Se elle é tão amavel...

Quém o contemplar com attenção ve-lhe sempre nos labios um sorriso doudejante, que prende, fascina e... e quê?

E causa tedio não é verdade?

Por que não hade s. ex.^a mudar de clima?

Ora vá, excellentissimo, vá e que Deus ajude.

S. Ex.^a hade imaginar que lhe temos antipathia; mas se nos conhecesse, se, ao menos, nos soubesse avaliar melhor mudaria d'opinião.

Se assim procedemos, snr. Barbosa, não é por antipathia, é apenas por amor á nossa primorosa terra.

Queremos auctoridades e não bonecos de palha.

Queremos homens distinctos e não individuos que nada valem.

Queremos, enfim, um governador civil e não um homem sem capacidade nem tino.

O governo bem deve saber o que vale s. ex.^a; mas entende que deve proceder assim e está no seu direito.

Barbosa, e para os bons e ramosos resultados que hade obter.

Que póde esperar o ministerio d'um homem tão falto de popularidade?

O futuro se encarregará de responder ao novo governo.

Está quasi a expirar a gerencia da actual camara municipal.

Em janeiro far-se-hão eleições para a nova camara, que deve substituir esta.

Esperamos que a camara vindoura, trate dos interesses do municipio como elle ha mister.

Bom seria que ella lançasse piedosos olhos por sobre o atrazamento em que estamos a respeito da falta que temos de bombas aperfeiçoadas para apagar incendios.

Terras ainda mais pequenas que a nossa, já possuem grandes melhoramentos para esse fim; mas nós nada temos infelizmente.

Se um dia houver aqui um incendio pavoroso, ver-nos-hemos obrigados a presenciar bem tristes e vergonhosas scenas.

Se a nova camara tratasse de dar um serio impulso a este atrazamento, com certeza seria louvada por todos, sem distincção de classe.

Esperamos que assim succederá, visto que o objecto de que fallamos é de summa importancia.

Tem-se gasto muito dinheiro em puerilidades, e se antes se tivesse reflectido maduramente sobre as principaes necessidades do municipio, já hoje não teriamos de fallar sobre tal assumpto.

AS ARTES

FRAGMENTOS

Oh! padrões immorredouros, oh! restos sagrados da existencia das nações, oh! lampejos eternos do passado, oh! Artes, deixae que eu me curve ante vós!

Vós sois eternas como a ideia que vos creou! Morre um Cheops, um Anisi e um Sethos; mas as áltivas pyramides ficam de pé para attesta aos vindouros que o genio artistico alli se demorou.

Que importa morra Carlos Quinto?

A immortalidade deu-lh'a Ticiano.

Luiz 14 baixa á sepultura; mas as Artes, que elle tanto engrandeou, cá ficaram para perpetuar sua memoria.

Rafael d'Urbino morre; mas as suas obras dão-lhe a immortalidade.

Rafael d'Urbino morre; mas as suas obras enobrecem a patria de Dante e Tasso.

Acabam os povos, desaparecem nações grandiosas, e os monumentos para continuarem a sua existencia.

A cada passo encontramos restos de cidades outr'ora esplendidas, que a mão do tempo tem feito desaparecer, mas que recentes escavações tem feito surgir como que por encanto.

São, pois, as Artes padrões eternos, marcos sagrados que o tempo mais ou menos respeita.

As Artes são a nobreza das nações.

As artes são como os cometas, os quaes desapparecem hoje para surgirem amanhã.

Tudo morreria, tudo acabaria, se a mão do Artista não fallasse bem alto no futuro.

Salvé, pois, estrellas scintillantes do passado, sentinellas mudas de tempos idos, pharoes luminosos de extinctos povos!.....

SECÇÃO LITTERARIA.

FRAGMENTO

— O SONHO DA VIRGEM —

'Stava bella a manhã... E na campina vecejava formosa uma bonina, a recender aromas perfumados; e a minha Beatriz, — os meus cuidados! — deixava-se embalar mui docemente

ao murmúrio sonoro da corrente,
 que corria por entre essa verdura
 espalhando por 'qui, por 'li freseura!
 As auras bafejavam-lhe o rostinho,
 mas tão de leve, ó Deus, tão de mansinho,
 que pareciam dizer no seu segredo:
 «de acordal-a bem vês que temos medo!»

.....
 E a virgem lá dormia no seu leito!...
 Que quadro, Raphael, de tanto effeito!

.....
 E quando o sol rompesse no horisonte
 podia morenar-se aquella fronte!

Poeta vem comigo a passo leve
 ouvir d'aquella bocca um canto breve.
 Vê tu como é gentil! As tranças soltas
 nos hombros d'alabastro, em lindas voltas
 cabidas sempre 'stão!
 Escuta-lhe a oração....:

Nos meus sonhos virginaes,
 quando a lua passeiar
 por cima dos matagaes,
 não t'esqueças ó Senhor,
 dos anjos do meu amor!

E lá do céo de setim
 outra voz responde assim:

Tu nunca viste uns anjinhos,
 — quando dormente a sonhar
 com amor, com poesia —
 a face tua fitar?

Lembras inda os cherubins,
 cheios d'encantos divinos,
 a adornarem-te de beijos
 os teus pés tão pequeninos?

E nunca os vis-te tambem
 a brincarem com a trança,
 do teu cabello tão lindo
 que faz ondas de bonança?

Sabes quem são os anjinhos
 dos teus sonhos d'illusão?
 Nasceram todos contigo
 —virtudes do coração!—

Tinha acabado canto. De repente
 Maria despertou.
 Soltou brando suspiro do seu peito
 nas mattas se embrenhou.

* * *

A PROSTITUTA.

Eil-a que passa a offertar sorrisos,
 que encobrem sempre fementido ardor...
 sorriso infame de lethal veneno,
 que diz — dinheiro — que não diz — amor!

Eil-a que passa, vae trajando sedas
 que a forma esbelta do seu corpo dá,
 essa d'outr'ora virginal capella
 nem sequer lembra a messalina já!

Eil-a que passa, os sallões são livres
 na walsa infrene des'parece além...
 solto o cabello nos nevados hombros,
 mostrando o seio que o prazer contém.

Eil-a que passa, vae n'orgia agora
 libidinoso seu cantar erguer;
 copos se quebram n'um concerto unisono,
 beijos retinem de infernal prazer!

Depois no leito... — que nojento quadro! —
 ébria se entrega a um prazer venal!...
 Que viver este venenoso e pútrido
 que horas perdidas n'esse tremedal!

Por toda a parte, quando tu passares,
 não-de apontar-te c'um sorrir mordaz;
 mas que t'importa prostituta pérfida
 lamenta o mundo teu viver fallaz?

Porque te abysmas em desejos lúbricos?
 Que mão do inferno te perdeu mulher?
 Oh! foge... deixa esse fatal prostybullo,
 aos pés do Christo vae chorar, gemer...

E tu não corres; mas teu rosto livido
 busca precoz do cemiterio o chão!
 Teu corpo, outr'ora de prazer tão ébrio,
 hoje qu'encerra! lama, podridão!

A' terra descees prostituta impia
 sem um sorriso de materno amor!
 Tu que no mundo te entregaste ao vicio
 té no sepulchro tremerás de horror!

* * *

NOTICIARIO

Festividade.—Em consequencia do mau tempo não se festejou no domingo passado a imagem do Senhor da Piedade, que se venera na rua da Cruz de Pedra. Se no proximo domingo o tempo o permittir deve festejar-se com grande pompa, na igreja de S. Pedro de Maximinos, a imagem do dito Senhor.

No sabbado haverá um vistoso fogo do ar e prezo, brilhante illuminação e leilão de prendas, tocando

por esta occasião a musica da —Philarmonica Bracarense.

No domingo pela manhã teremos missa cantada acompanhada a instrumental, exposição do SS., e sermão.

Grande galla. — Foi hontem dia de grande galla.

Fez 8 annos o Principe real D. Carlos Fernando.

Temporal em Vianna. — O jornal de Vianna, intitulado *Aurora do Lima*, dá a seguinte noticia:

No sabbado de tarde caiu sobre esta cidade um grande temporal.

Seriam 3 horas da tarde quando a atmospherá começou a escurecer de tal modo que em muitas casas foi necessario acender-se luz, e, pouco depois, principiou a cair agua em tão grande quantidade, e acompanhada de uma violenta ventania do S., como ha muito não vimos!

Em algumas ruas da cidade poucas foram as casas que não ficaram inundadas pelas fortes enxurradas que seguiam pelas ruas.

Não foi, porém, só com chuva e vento que fomos mimoseados; tambem na mesma occasião rebentou uma forte trovoada, que apezar de ser de pouca duração, foi comtudo bastante assustadora.

O aspecto que aquella hora apresentava a cidade, pois como dissemos escureceu muito, era verdadeiramente triste e não faltaram sustos.

Felizmente não nos consta que este tão rapido temporal causasse desastres nem nos navios surtos no porto nem em terra, como era muito para receiar. Além das enxurradas, apenas a agua penetrou no interior de muitas casas, em consequencia do grande peso da mesma ter arrombado os telhados, o que fez com que muitas familias andassem com a mobilia a tombos.

—Hontem choveu constantemente, conservando-se a atmospherá muito pesada.

Esta manhã, desde a 1 hora até ás 4, ventou sempre rijamente, choveu e trovejou. Havia occasiões em que as rajadas de vento eram tão fortes que faziam estremecer as casas.

O vento continúa muito rijo do S., e tem chovido incessantemente.

Não ha, pois, indicios alguns de mudança do tempo, e bem prejudicial é elle para a agricultura.

Lamentavel desgraça. — Deu-se ante-hontem á noite na Foz uma desgraça lamentavel. Caira de uma banca um candieiro de petroleo e logo incendiou os vestidos a uma mulher, por nome Maria Rosa da Silva, de 42 annos de idade, solteira, natural de S. Christovão de Mafamude, criada do snr. Ignacio Navarro de Andrade.

Um sujeito que se achava proximo, quiz obstar sosinho ao incremento do incendio, e como se queimasse nas mãos, gritou por soccorro.

Accudiram então diversas pessoas e com um cobertor poderam dominar as chammas.

A desgraçada ficou muito queimada e hontem de tarde deu entrada no hospital de Santo Antonio, onde foi sacramentada.

Os gritos da pobre criada pungiam o coração.

Este triste acontecimento passou-se na cosinha da casa onde está estabelecida a assembleia.

(Do P. de Janeiro.)

Outra. — Em uma correspondencia dirigida de Aveiro ao *Viriato* de Viseu, encontra-se a noticia da seguinte desgraça:

Deu-se hoje n'esta cidade, na rua das Barcas, um caso bem triste.

Uma mãe de duas filhas levantou-se pelas 7 horas da manhã, accendeu o lume, e depois de dizer ás pequenitas que se deixassem ficar na cama, sahiu.

As pequenas, que ambas são muito menores, ao verem-se sós levantaram-se e foram para perto da fogueira ainda em camisa.

A mais nova, que tem 3 annos, principiou a brincar com o lume, mas com tal infelicidade, que de repente ateou-se-lhe o fogo á camisa, e principiou a arder.

Aos gritos da afflicta innocentinha e da irmã, acudiram os visinhos, mas quando vieram já a innocente estava muito queimada, e segundo se diz, será difficil salvá-la.

ANNUNCIOS

Quem achasse um guarda-chuva desde a rua dos Chãos á Senhora A Branca no dia 17 a 18 do corrente, coberto de novo com tres balboretas na barra e o queira restituir falle na mesma rua casa n.º 3 a 3 A que sabe quem o perdeu. (16)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sita no campo de Santa Anna, com quintal e pòço, tendo os numeros 16, 16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Bernabé n.º 8, pois que ahi se dirá com quem se póde tractar. (10)